

Vinte instituições participam dos estudos

PROJETO GARABI

O Museu de Ciências levanta flora e fauna para o "Projeto Garabi"



Pesquisas sobre as condições da água e peixes do Rio Uruguai

ECOLOGIA

PUC pesquisa para Brasil e Argentina

O Museu de Ciências da PUCRS, a Hidroservice S.A. de São Paulo e Hidrened da Argentina encontram-se empenhados em desenvolver, dentre outros Estudos e Projetos, o levantamento das condições ambientais da região diretamente afetada e de influência da Usina Hidrelétrica de Garabi, programada pela Eletrobrás/Eletrosul, e Água e Energia da Argentina. A barragem de Garabi será erguida no Rio Uruguai, na fronteira Brasil/Argentina — São Borja, Misiones — e estará pronta em 1996.

Vários estudos foram executados pela equipe brasileira coordenada pelo Museu de Ciências da PUC, que envolve direta ou indiretamente 20 instituições do Governo Federal, Estadual e particulares, com mais de cem técnicos especializados do Rio Grande do Sul e vários de Santa Catarina.

Pela primeira vez, no Brasil, é realizado um estudo ambiental com esta amplitude, tendo como objetivo fundamental atender as exigências do Conselho Nacional do Meio Ambiente do Ministério do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente e do Departamento do Meio Ambiente da Secretaria da Saúde e Meio Ambiente do RS. Dentre os estudos de Geologia, Geomorfologia, Fisiografia, Fauna, Flora, Qualidade das Águas, Sedimentos e Peixes, Levantamento Cultural, Histórico, Arqueologia, Paisagístico, Paleontologia e Documentário, até o presente destacam-se os de Ictiologia, Arqueologia, Qualidade de Águas e Documentário, que abrangem

uma faixa de terras e águas de São Borja a Vera Cruz em Porto Lucena, incluindo também parte dos municípios de Roque Gonzales, São Nicolau, Porto Xavier e Pirapó.

Quanto à qualidade de águas, peixes e sedimentos, com o pequeno número de campanhas realizadas objetivando o estudo de mais de 100 parâmetros, até o presente não foram evidenciados problemas graves de poluição, entretanto, alguns parâmetros especialmente de ordem física, preocupam o professor Jeter Bertoletti, diretor do museu de Ciências da PUC. "A quantidade de sólidos em suspensão, carregados especialmente das áreas de lavouras, durante as enxurradas, é excessivo. A prática inadequada de pulverização de agrotóxicos continua sendo desenvolvida de maneira intensiva, tanto manual como através de maquinaria sofisticada, denuncia o técnico, esclarecendo:

— Organoclorados e metais pesados em peixes e sedimentos foram constatados e, até o presente, encontram-se em limites permissíveis pela Legislação, com algumas exceções.

As campanhas de levantamento da Ictiofauna foram realizadas e os resultados, até o presente, são considerados satisfatórios.

Quase 70 espécies de peixes foram capturadas e, dentre elas, o dourado, sorubim, pati, piava, manduvi, juntamente com espécies mais comuns, constituem uma biomassa consideravelmente boa para o Rio Uruguai.

"A vegetação é que se encontra profundamente alterada pela ação do homem — lamenta Bertoletti. Capões vestigiais de mata nativa são verdadeiramente raros do lado brasileiro, enquanto do lado argentino nota-se uma melhor conservação. Mesmo assim, a flora ainda é rica. Várias essências arbóreas estão presentes e o pau-ferro está sendo protegido".

Grupos de bugios, emas, capinchos, e vários outros animais foram registrados, apesar do contínuo e desregrado avanço das lavouras até às margens de afluentes e do próprio Rio Uruguai.

Os pesquisadores do Museu de Ciências observaram que a derrubada e queimada continuam sendo praticadas injustificavelmente, destruindo, inclusive, as matas de galeria indispensáveis pela conservação da vida de muitas espécies. "Tais estudos de flora, vegetação e fauna serão aprofundados neste ano, abrangendo não só a variedade como quantidade e distribuição", anuncia Jeter.

Foi realizado o levantamento dos dados básicos sobre os remanescentes arqueológicos e culturais da área a ser inundada, como também da área de influência da barragem.

Os estudos abrangeram o trecho desde o arroio Amanoá até o rio Amandau, com 86 pontos de interesse dentre os quais 23 são sítios arqueológicos com a presença efetiva de remanescentes pré-históricos e históricos do período guarani-jesuítico (missioneiro).

EDITORIAL

*Velho slogan esquece
prioridades sociais
e viabilidade financeira*

Socialização da mediocridade

Periodicamente se repetem os conflitos por ocasião da correção dos valores das contribuições escolares. Num contexto de elevado índice de inflação, o raciocínio elementar demonstra que nenhum setor isolado pode praticar a política suicida do congelamento. Todavia, a UNE e seus seguidores, há anos persiste em seus slogans anacrônicos de "congelamento da educação" e federalização. Ninguém duvida de que a questão não é de ignorância mas de ideologia. Querem provar à força a socialização da mediocridade.

Não existe nenhuma razão maior para ser contra o princípio da gratuidade do ensino, em todos os níveis, embora seja questionável sob o ponto de vista formativo. A questão é de ordem prática, no campo das prioridades sociais e via-

bilidades financeiras.

É incompreensível que um partido de esquerda, que se diz intérprete e defensor dos direitos e aspirações dos trabalhadores, não consiga perceber a questão das prioridades sociais e o limite escasso dos recursos. Um país que tem seis milhões de crianças sem escola, um país em que 50% das crianças por razões diversas de carência, não ultrapassam ao primeiro ano fundamental (primário), está cometendo um crime contínuo e constante ao gastar grande parcela das suas verbas da educação com a oferta indiscriminada de "ensino superior gratuito".

Ir. Norberto Rauch
Reitor

Irmão Elvo, 50 anos de vida Marista

A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul prestou, em julho, homenagem ao Prof. Irmão Elvo Clemente, pró-reitor de Extensão Universitária, em face dos cinquenta anos de seu ingresso na congregação dos Irmãos Maristas.

O homenageado exerceu atividade docente no Colégio São Francisco, de Rio Grande, no Colégio Champagnat e no Colégio Rosário. Sua presença na PUC, no magistério e na administração, teve início em 1951. Foi vice-diretor da Faculdade de Meios de Comunicação Social no período de 1962 a 1975. De 1976 a 1987 foi Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação. Desde o dia 30 de dezembro último, desempenha a

função de Pró-Reitor de Extensão Universitária.

Sua tese de doutorado versou sobre Francisco Lobo da Costa e no concurso de cátedra estudou a obra de Paulo Corrêa Lopes. Realizou o pós-doutorado na Universidade de Salamanca, Espanha. Diversas publicações que circulam hoje na PUC/RS foram fundadas por ele, como **Letras de Hoje** e **Estudos Ibero-Americanos**.

Integra a Academia Sul-Rio-grandense de Letras; fez parte do extinto Conselho Estadual de Cultura; é vice-presidente do Instituto de Cultura Hispânica e pertence (por eleição direta) ao Capítulo da Província Marista de Porto Alegre.

Cultura & Ciência

Boletim informativo e de opinião da Reitoria da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, elaborado pela Assessoria de Comunicação Social.

CHANCELER

Dom Cláudio Colling

REITOR

Ir. Norberto Francisco Rauch

VICE-REITOR

Ir. Avelino Madalozzo

CHEFE DE GABINETE

Prof. Eurico Saldanha de Lemos

PRÓ-REITORES

Administração:

Prof. Antônio Mário Pascoal Bianchi

Adjunto: Ir. Avelino Parisotto

Assuntos Comunitários:

Prof. João Carlos Gasparin

Graduação:

Prof. Francisco Alfredo Garcia Jardim

Adjunto:

Prof. Antônio Carlos Casella Jardim

Pesquisa e Pós-Graduação:

Mons. Urbano Zilles

Extensão:

Irmão Elvo Clemente

ASSESSORES

Especial:

Ir. Faustino João

Intercâmbio Internacionais:

Irmão Liberato

Planejamento:

Profa. Maria Cecília Kother

Jurídico:

Prof. Roberto Geraldo Coelho Silva

Prof. Roque Bregalda

EDITOR

Tibério Vargas Ramos

Registro Profissional n.º 3718

Relações Públicas:

Célia Regina Rodrigues

Repórter:

Linei Zago Silva

Secretária:

Luciene Garcia Guerra

Fotos:

Cortesia do Centro de Tecnologia Educativas (CTE)

Assessoria de Imprensa: Avenida Ipiranga, 6681, sala 204 da Reitoria, telex (051) 3349, fone 36-94-00, ramal 252, Porto Alegre, CP. 90620, Rio Grande do Sul, Brasil.

OPINIÃO

Novamente as mensalidades

O senhor ministro da Educação confirmou que estão em andamento estudos para novas medidas oficiais sobre encargos educacionais, por determinação do senhor presidente da República, a conselho do deputado federal mineiro Oscar Correia. Será a terceira modificação no presente ano.

Simultaneamente a tais análises, é indispensável que o Poder Público divulgue o custo/aluno em sua rede escolar proporcionando, assim, à opinião pública indicadores para avaliar os aumentos que se registram nas instituições educacionais de livre iniciativa. Deve merecer atenção especial esta constatação de um relatório interno do Banco Mundial (cf. **Jornal do Brasil**, 17/07/88 1.º cad., p. 21): "Os gastos com ensino superior são 18 vezes maiores, por estudante, do que os destinados aos ensinos de 1.º e 2.º graus". Antecipo que esse fenômeno não ocorre na rede particular.

Convém que eventual novo decreto sobre a matéria não seja elaborado açodadamente, com assinatura presidencial na Base Aérea de Brasília, minutos antes de mais uma vilegiatura, como aconteceu com a extinção da "liberdade vigiada". Importa, ainda, que seja ouvida, previamente, a Associação Brasileira de Escolas Superiores Católicas (ABESC), em cumprimento à promessa feita à entidade pelo titular da Educação em 19 de maio próximo passado.

Urge que o governo federal aumente as oportunidades para o crédito educativo e para as bolsas de estudo a universitários das escolas particulares. Uma fonte de recursos poderá ser a limitação de convidados na comitiva presidencial em suas freqüentes viagens. Outra origem será a utilização das verbas pessoais dos parlamentares levando em conta a carência dos destinatários.

Mainar Longhi

Diretor do Instituto de Letras e Artes

O negro na educação e cultura

Numa promoção conjunta da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e Universidade Luterana do Brasil, foi realizado nos dias 20, 21 e 22 de junho, pela manhã e à tarde, no anfiteatro do prédio 15 do campus da PUC, um Seminário sobre "O Negro Brasileiro — Educação e Cultura". O objetivo, segundo os promotores, foi refletir, decidir e fazer sugestões aos sistemas de ensino e para a elaboração da nova Lei de Bases e Diretrizes da Educação Nacional.

Com o apoio de movimentos negros e instituições de ensino, o Seminário reuniu em Porto Alegre educadores e pesquisadores do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia.

32 anos de música na PUC

Irmão Ernesto Dewes sobressai no panorama humano da Universidade

A figura inconfundível, simpática e amiga do prof. Ir. Ernesto Dewes (Ir. Fidêncio) sobressai no panorama humano da Universidade Católica e da produção musical no Rio Grande do Sul.

Desde jovem, Ernesto Dewes, executou música, em sua terrinha natal-vila de Travesseiro, ali no município de Arroio do Meio, onde animava festas e momentos alegres ao som do bandonion. Ingressando na Congregação dos Irmãos Maristas em 1930, não abandonou a arte musical, pelo contrário, foi-se aperfeiçoando sob a batuta amiga e firme do grande músico que foi o Irmão Aloísio Behr, natural de Salzburgo (Áustria). Com ele aprendeu piano, órgão, harmônica e a arte da composição musical.

O Instituto Champagnat nas décadas de 1930, 40 e 50 era um celeiro de músicos. Era só entrar naquele educandário para escutar ensaios de canto, de violino, de órgão e de harmônio. Em certos dias eram os ensaios da orquestra e do grande coral. Irmão Aloísio conseguiu trazer da Alemanha em 1936/37 dois grandes órgãos de tubo para a capela do Instituto Champagnat e outro para a Capela do Colégio Rosário.

O jovem Ernesto Dewes aprendeu a executar músicas no órgão e fazia-o vibrar com rara habilidade nas grandes solenidades.

Trabalhou sucessivamente no Colégio Santa Maria e por longos 11 anos no Colégio São Francisco (Rio Grande) e Santa Cruz sempre fazendo música, sempre compondo cantos e organizando e dirigindo corais.

Em 1956 chega à PUCRS onde é secretário da Faculdade de Odontologia e onde realiza a fundação do Coral que dirigiu até 1987, quando se exonerou por motivo de saúde. Dizer tudo o que o Coral realizou nesses 32 anos é difícil em poucas linhas, com suas representações na Universidade em Porto Alegre e nas cidades do Interior.

Em 1973 fundou o Centro de Cultura Musical convidando para diretor artístico o Maestro Frederico Gerling Júnior. O CCM ministrou cursos, realizou concursos nacionais e internacionais de piano e canto, encenou mais de 15 óperas em Porto Alegre e em Pelotas e Curitiba; apresentou oratórios, Cantatas, missas dos grandes compositores do mundo.

Em 1979 trouxe dos colégios maristas do interior, mais de 30 instrumentos de corda (violinos, violas, violoncelos e contrabaixos). Do Colégio São Francisco (Rio Grande) trouxe o piano 3/4 de cauda, marca Pleyel, de origem francesa, tanto para o CCM; dando origem desse modo à Orquestra Juvenil, com crianças pobres dos asilos de Porto Alegre. Hoje essa orquestra evoluiu para a Orquestra de Câmara da PUCRS, com 30 figuras de instrumentistas.

Durante 32 anos de música, o Irmão Ernesto fez cantar o coral na Capital, em muitas cidades do Interior, em Santa Catarina, no Paraná, em São Paulo, no Rio de Janeiro, em Minas Gerais, em Montevideo e em Buenos Aires.

A Orquestra Juvenil se apresentou na Capital e em cidade do Interior, arrancando aplausos de grandes e eruditas platéias.

O Irmão Ernesto (Fidêncio) compôs inúmeros textos musicais para coral (misto e de homens) e pretende ainda no corrente ano, gravar um disco de suas melhores composições, com o Coral e a Orquestra de Câmara da PUCRS.

Trinta e dois anos de atividades não se esquecem numa vida e tem seu sentido profundo numa Instituição de Ensino e Cultura.

A arte musical fala mais alto que o esquecimento dos homens, as notas dos seus cantos vibram em gratidão ao Irmão Ernesto por sua dedicação à arte durante 32 anos.

Irmão Elvo Clemente

Os felizes Bem-aventuranças de Joseph Folliet (1903-1972)

Conheci Joseph Folliet durante a realização de uma das "Semaines Sociales de France", em julho de 1947, em Paris. Folliet, advogado, sociólogo, cristão convicto e humorista, desempenhava o cargo de secretário executivo das tradicionais jornadas francesas sobre a Doutrina Social da Igreja.

Seu maior desejo, naquele encontro, era conhecer o Brasil. Convidei-o a visitar o nosso país. Respondeu-me que só não vinha ao Brasil "par peur des serpents" (por medo das cobras). Depois separamo-nos, mas nossa amizade prolongou-se até o seu passamento.

Mais tarde, em 1968, ordenou-se sacerdote. Numa de suas últimas cartas, em 1971, anexou-me as bem-aventuranças que passo a citar. Ofereço-as aos leitores de "Cultura e Ciência" que poderão degustar nelas o sabor de homem e de cristão. Ei-las, na íntegra, em tradução vernácula:

01. Felizes os que sabem rir de si mesmos, eles nunca vão acabar de se divertir.

02. Felizes os que sabem distinguir uma montanha de um cupim, eles vão poupar-se muita dor de cabeça.

03. Felizes os que são capazes de dormir sem procurar desculpas, tornar-se-ão sábios.

04. Felizes os que calarem e escutarem, aprenderão muita novidade.

05. Felizes os que são bastante inteligentes para não se tomarem a sério, serão apreciados pelos que os cercam.

06. Felizes os que sabem olhar seriamente as coisas pequenas e tranqüilamente as coisas sérias, eles irão longe na vida.

07. Felizes aqueles capazes de interpretar com benevolência as atitudes dos outros, mesmo se as aparências são contrárias, eles serão tidos como ingênuos, mas este é o preço do amor fraterno.

08. Felizes os que pensam antes de agir e riem antes de pensar, eles evitarão muitas calinadas (bêteses).

09. Felizes os que sabem calar e sorrir, mesmo se lhes corta a palavra ou são contestados, ou se lhes pisa nos calos, o Evangelho começa a penetrar-lhes no coração.

10. Felizes os que sabem reconhecer o Senhor em todos os que encontram, eles estão encontrando a verdadeira luz, a verdadeira sabedoria.

Irmão Roque Maria
Professor da PUC



Irmão Ernesto Dewes

REFLEXÃO

Previsão de futuro

CENÁRIO: Gabinete do Ir. Otão

Ele ultimando um ofício.

Aguardo, olhando pela janela o "esqueleto" do Hospital em construção. Imagino custo, incompreensões que o gigantesco empreendimento acarretará a esse homem.

Ofício pronto. Rompo o silêncio, ousando dizer: Estava pensando nas atribulações que essa obra lhe trará!

Resposta rápida: "É possível, porém quando o Hospital estiver concluído e em plena atividade faça a seguinte abstração: imagine que ele não está ali, que ele não exista, então perceberá o quanto a comunidade de P. Alegre estaria empobrecida se assim fosse".

CENÁRIO: Gabinete do Ir. Otão

Tempo: em que a própria palavra Ecologia era pouco conhecida.

O indiscutível prestígio do Ir. Otão no Conselho Federal de Educação nos permitia dizer-lhe que a introdução da Ecologia no ensino brasileiro podia ser catalizada por ele.

Entreguei-lhe na ocasião o modesto porém pioneiro livro **Ecologia** de nossa autoria, quando comentei que uma edição dominical do jornal "Estadão" de São Paulo representava a destruição de cerca de 15 hectares de floresta climax que a natureza levaria 500 anos para produzir!

Passaram-se muitos anos.

Entro no gabinete do Reitor. Vejo-o desdobrando envelopes já utilizados. Apanha um deles e utiliza todos os espaços possíveis onde rasinha um ofício. Silêncio. Não consigo esconder leve sorriso. Ir. Otão adivinha até pensamento, e, sem levantar a cabeça dispara a frase: "Professor! Estou economizando suas árvores".

Milton Menegotto
Diretor do Instituto de Biociências



Irmão Faustino descerra a foto de Pasin ao lado de Juckowsky



Bianchi, atual pró-reitor de Administração

O reconhecimento a José Pasin e Daniel Juckowsky

Dia 30 de junho, na data em que completava-se um ano do falecimento do Irmão José Pasin, que foi professor, diretor financeiro e pró-reitor de Administração da PUC, foi prestada uma homenagem póstuma a ele, sendo descerrada sua foto junto com a de seu antecessor, Prof. Daniel Juckowsky. Toda a administração da Universidade esteve presente, sendo os homenageados saudados pelo Reitor e o atual Pró-Reitor de Administração, prof. Antonio Mario Pascual Bianchi. Ao final, Daniel Juckowsky agradeceu.

Justa homenagem

O discurso proferido pelo pró-reitor de Administração, prof. Antonio Mario Pascual Bianchi: "Alegra-se hoje esta Universidade, e em particular a Pró-Reitoria de Administração, por ter oportunidade de prestar uma justa e merecida homenagem, embora singela, é verdade, a dois dos seus mais expressivos colaboradores: o Prof. Dr. Daniel Juckowsky e o saudoso Prof. Ir. José Pasin.

Em 1976, como decorrência natural da necessidade de delegar atribuições e descentralizar decisões, foi criada a Superintendência Administrativa, juntamente com as Superintendências Acadêmica, de Pesquisa, Pós-Graduação, de Extensão e de Assuntos Comunitários. Sete anos após, em 1983, com a finalidade de resolver problemas de comunicação com órgãos do Ministério da Educação e, também, de facilitar a comunicação com as instituições congêneres, tornou-se necessária a adoção de nova nomenclatura, alterando-se a denominação, em cada caso, de Superintendência para Pró-Reitoria, mantidas, no entanto, as mesmas atribuições originais. Daí porque o primeiro Superintendente Administrativo, o nosso prezado Dr. Daniel Juckowsky é, também, de fato, o primeiro Pró-Reitor de Administração.

Certamente não foram fáceis os primeiros passos de Daniel Juckowsky à testa da novel Superintendência. Complexa era a tarefa e muito exigia daquele que se dispôs a executá-la. Era preciso criar, estruturar, sistematizar, organizar. Seu longo labor como docente da Universidade e

a experiência acumulada como Diretor da Faculdade de Odontologia, cargo que ocupou durante nove anos, aliado a sua natural capacidade de administrador, permitiram-lhe, mercê de sua dedicação e empenho, vencer as dificuldades iniciais e levar a bom termo o seu trabalho.

Com o correr do tempo, a crescente expansão que a Universidade experimentou na década de 70, como resposta aos anseios da juventude e as aspirações da comunidade, passou a exigir uma dedicação integral e exclusiva para o exercício da função administrativa e Daniel Juckowsky, por seus inúmeros compromissos, não tinha disponibilidade para tanto. Para substituí-lo ninguém mais apto do que o Ir. José Pasin que já vinha ocupando o cargo de Diretor Financeiro.

Assim, em 1979, José Pasin passou a acumular os dois cargos, dedicando-se integralmente à Superintendência Administrativa. Com o máximo empenho, inteligência e perspicácia, soube consolidar o trabalho de seu antecessor, identificar as necessidades decorrentes do desenvolvimento da Universidade e implementar as soluções adequadas para os novos problemas

Procurando estabelecer caminhos alternativos, em busca sempre de novas perspectivas, José Pasin expandiu a Pró-Reitoria de Administração em plena consonância com as exigências crescentes que lhe eram feitas por parte da Universidade.

Muito cedo retirado do nosso convívio, ainda no pleno vigor de sua força de trabalho, o Ir. José Pasin deixou-nos inúmeros exemplos, sendo uma característica muito sua a dedicação integral que o levou a esquecer-se de si mesmo no afã de realizar plenamente a tarefa que lhe fora confiada.

Há pessoas com quem convivemos ao longo de nossas vidas que por nós passam como se meras sombras fossem, já que não deixam qualquer marca da sua passagem. Outras há, porém, que tornam vivos e perenes cada minuto de convivência, pois por seu caráter, sua personalidade, seu dinamismo e suas ações, transformam-se em modelos permanentemente presentes em nossas mentes. É nesta classe de pessoas que se enquadram os nossos homenageados e é em reconhecimento às marcas por eles deixadas que agora inauguramos os seus quadros na galeria de honra desta Pró-Reitoria".

Modelo e estímulo

O reitor, prof. Ir. Norberto Francisco Rauch, proferiu este discurso na solenidade:

"Uma galeria de retratos traduz algo da história de uma organização. A Pró-Reitoria de Administração da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul foi criada em 1976 sob a denominação de Superintendência. Surgiu da necessidade de atender as exigências do crescimento e desenvolvimento da Universidade. Até aquele ano, a alta administração era composta tão somente pelo Reitor, Vice-Reitor Administrativo e Vice-Reitor Acadêmico.

O Professor Daniel Juckowsky foi o primeiro titular da Superintendência, hoje, Pró-Reitoria de Administração. Em anos anteriores, o Professor Daniel já dera sobejas demonstrações de competência e dedicação como Diretor da Faculdade de Odontologia.

Hoje, Daniel, queremos homenagear-te como primeiro Superintendente de Administração. Não são apenas os anos que te tornam merecedor da homenagem, mas, em especial, a qualidade dos serviços prestados. És uma das figuras de mais destacada atuação na Universidade.

Não é minha intenção, Professor Daniel, traçar tua biografia. Permita-me tão somente destacar teu espírito ponderado e equânime, capaz de enfrentar com tranquilidade e discernimento situações difíceis e delicadas.

Hoje continuas no exercício do magistério e como Vice-Diretor da Fundação Irmão José Otão.

Obrigado, Daniel, pelo que fizeste e continuas a fazer.

Hoje, 30 de junho de 1988. Por que escolhemos esta data para a inauguração da galeria? Todos os presentes conhecem a razão. Exatamente há um ano nos deixava, para partir para a Casa do Pai, o Irmão José Pasin, Pró-Reitor de Administração e substituto do Professor Juckowsky.

Este gesto singelo em sua memória é um preito de gratidão para com aquele que tanto fez e representou para esta Universidade.

Irmão José Pasin, bem sabemos que eras avesso a este tipo de manifestações. Tivemos até muitas dificuldades em encontrar um retrato teu. No final das contas, tivemos que nos contentar com uma foto em que estavas à mesa de trabalho. Aliás, uma dedicação sem medida ao trabalho e às questões desta Universidade marcaram os anos em que dirigiste a Pró-Reitoria de Administração. Nem mesmo a fragilidade de tua saúde e meus freqüentes apelos de diminuição de ritmo conseguiram moderar este teu elan.

Numa organização em que as necessidades sempre são maiores do que os recursos disponíveis, quem administra está sujeito a pressões e incompreensões. Sei que foram causas de sofrimento. Isso tudo, juntamente com os incômodos decorrentes do mal que te afligia, com maior ou menor intensidade, desde 1973, suportavas heróica e silenciosamente, fortalecido pelos valores religiosos que fundamentavam tua vida. Todas as tuas energias deste para o bem dos que freqüentam esta casa de Ensino.

Por isso, Irmão José Pasin, nós te admiramos e homenageamos. Nós te agradecemos os exemplos e lições de vida. Teu retrato simboliza teu espírito e tua presença conosco, servindo de modelo e de estímulo para a continuidade de nossa missão.

Irmão José Pasin, fizeste o que São Paulo dizia aos Romanos: "Nenhum de nós vive para si mesmo. Se vivemos, é para o Senhor que vivemos; se morremos, é para o Senhor que morremos. Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor". (Rom 14, 7-8)".

Em sessão solene do dia 16 de junho, a Câmara Municipal de Porto Alegre homenageou a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul pela passagem dos seus 40 anos como Universidade. A solenidade foi proposta e dirigida pelo presidente da Câmara Municipal, vereador Geraldo Brochado da Rocha, do PDT.

O início dos trabalhos contou com a presença do reitor da PUC, irmão Norberto Rauch; o representante da Secretaria Municipal de Cultura e Prefeitura Municipal de Porto Alegre, professor Joaquim José Felizardo; do representante do Comando Geral da Brigada Militar, coronel Jair Portela dos Santos; do presidente do Fórum de Reitores de Porto Alegre, Jomar Laurinó; do membro do Conselho Nacional de Pesquisa, Lúcio Hagemann; e da 1ª secretária da Câmara, a vereadora Gládis Mantelli, PMDB, que formaram a mesa.

O vereador Raul Casa, falando em nome do Partido Liberal (PL), salientou a importância da PUC e de todos que passaram por seus bancos escolares. "Esta Universidade, que é pioneira em tantas iniciativas, está a merecer do povo de Porto Alegre uma homenagem como esta", concluiu. Já o vereador Rafael dos Santos, do Partido Social Democrático (PDS), contou um pouco da história da Universidade nesses 40 anos, destacando o trabalho de seus antigos administradores, em especial a figura do irmão José Otão, ex-reitor da PUC. Finalizando seu pensamento disse: "Nós vereadores interpretamos a vontade popular. Ao homenagear a PUC estamos registrando o agradecimento de todo povo Portoalegrense".

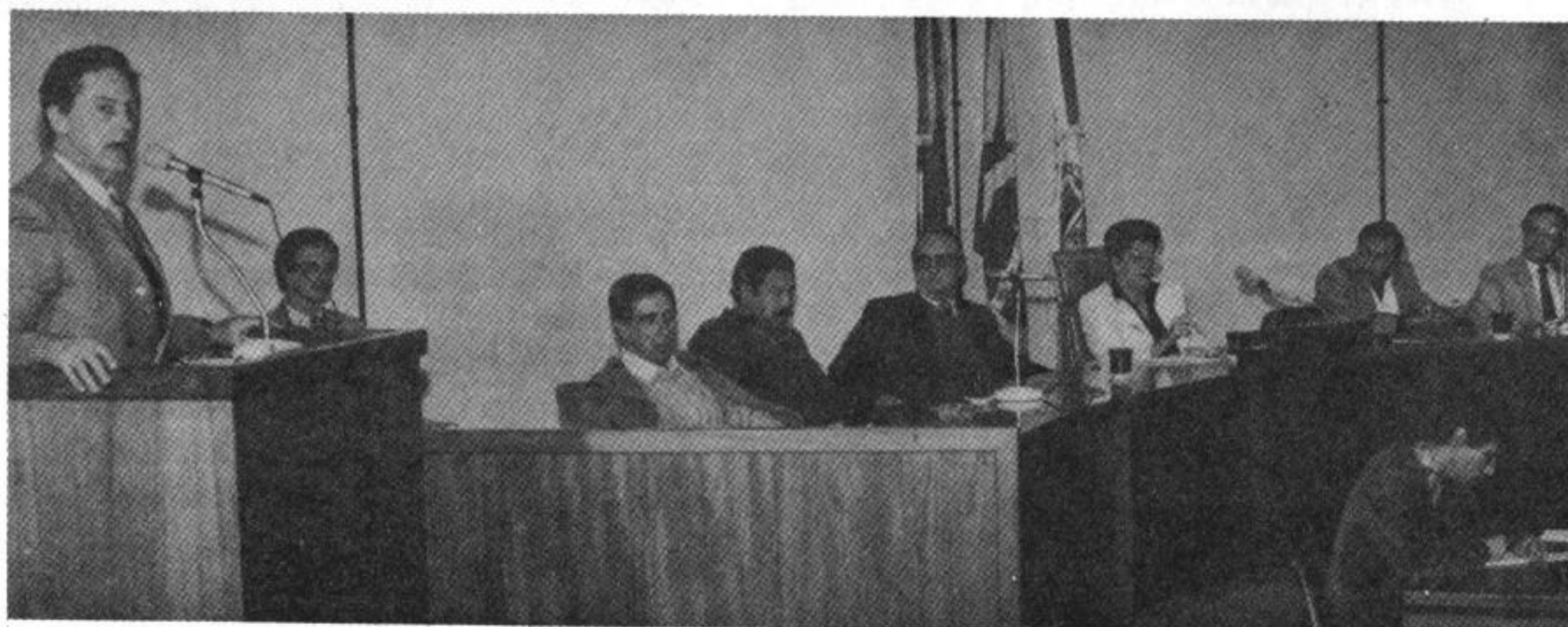
Pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB), o vereador Lauro Hageman explicou que não achava estranho um comunista prestar homenagem a uma instituição cristã. "Os comunistas reconhecem na PUC uma entidade de relevantes serviços prestados à comunidade. Ela ocupa o lugar que o Estado deveria ocupar", definiu ele. A vereadora Gládis Mantelli, em nome do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), fez sua homenagem através de um jogo de adjetivos qualificativos à Universidade, no final revelou: "O PMDB cumprimenta a todos dirigentes, funcionários e alunos da PUC e confia que neles reside a esperança de um Brasil de futuro melhor, sem medo, sem ódio, sem fome, sem ignorância, pleno de justiça e harmonia".

O vereador Geraldo Brochado da Rocha, presidente da Câmara Municipal e representante do Partido Democrático Trabalhista (PDT), enfatizou o inserimento cultural da PUC com a comunidade e ressaltou: "Não trocaremos os ouros dos palácios pela cultura. A Universidade é um recanto sagrado para todos nós. Às vezes temos vontade de retornar novamente a ser alunos, mas os compromissos nos chamam à realidade".

Após os discursos das diversas bancadas partidárias, o presidente da Câmara Municipal, entregou ao reitor da PUC o troféu "Frade de Pedra", em homenagem por todos serviços que a Universidade prestou ao povo de Porto Alegre. O reitor agradeceu a homenagem e em seu discurso, além de lembrar todos os passos que fizeram da PUC uma grande Universidade, concluiu suas colocações dizendo que "comemorar 40 anos é avaliar e recordar o que foi feito e discernir o que deve ser realizado".

Homenagem à PUC une vereadores de Porto Alegre

A Câmara Municipal destaca 40 anos da Universidade Católica



Brochado da Rocha propôs a homenagem

Aceleração da história para vencer séculos

Discurso proferido pelo reitor Norberto Rach, quando do lançamento da programação pelos 40 anos da Universidade:

Aqui estamos para lançar oficialmente o Programa de Comemoração dos 40 anos de Universidade da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Em 9 de novembro, pelo Decreto nº 25.794, de 1948, foi conferido o status de Universidade.

Há pouco, recebi do Reitor da Universidade de Bologna, Itália, o convite para a celebração dos 900 anos de fundação daquela instituição pioneira. Constatamos, pois, que a PUCRS é muito jovem no contexto mundial das universidades, apesar de ocupar o 11º lugar entre as universidades brasileiras mais antigas. Graças à aceleração da História, podemos hoje, em poucos anos, vencer séculos do passado.

Tendo iniciado a primeira Unidade Acadêmica em 15 de março de 1931, a PUCRS é hoje a maior e mais complexa universidade privada do Brasil.

Em 9 de março de 1957 foi lançada a pedra fundamental deste Campus, culminando com a transferência das últimas atividades acadêmicas em 1968.

De forma sintética, eis a seguir como se apresenta estatisticamente a PUCRS na data de hoje.

O conjunto das atividades são desenvolvidos em quatro locais:

- o Campus Central de Porto Alegre, com 409.273 m² de extensão;
- o Campus II de Uruguaiana, com 200 ha;
- o Campus Avançado do Alto Solimões, Amazonas e
- o Campus Aproximado Vila Fátima, em Porto Alegre.

A área total construída é de 171.105,09 m². Frequentam a Universidade:

- 22.461 alunos nos cursos de graduação;
- 531 alunos nos cursos de mestrado e doutorado;
- 1.168 alunos nos cursos de especialização;
- 1.823 alunos de 1º e 2º graus no Colégio Champagnat, integrado na Universidade. Isto perfaz um total de 25.983 estudantes.

Para atender esta população discente, a

PUCRS dispõe de 1.955 professores e 2.601 funcionários, sendo 806 na parte acadêmica e 1.795 na área hospitalar.

Do corpo docente, 439 professores são portadores dos títulos de Mestre ou Doutor e 944 do de Especialista. 353 docentes trabalham em regime de tempo especial, a maioria com 40 horas semanais.

A Universidade oferece, de forma permanente, 44 cursos de graduação com 62 habilitações distintas, 9 cursos de mestrado, 5 de doutorado e 59 cursos de especialização. Inúmeros são os cursos e atividades de extensão.

Para estas atividades docentes, a PUCRS dispõe de 75 laboratórios, 257 salas de aula e 8 auditórios.

Existem 210 projetos de pesquisa em andamento.

A Biblioteca possui 173.506 volumes e 2.289 títulos de revistas sendo 682 estrangeiras e 1.607 nacionais.

Publicamos 10 Revistas Científicas periódicas e 4 outras publicações de caráter diversificado. A Universidade diplomou 65.478 profissionais.

O Hospital Universitário, o Centro Desportivo, o Centro de Processamento de Dados, o VI-DEOPUC, o Museu de Ciências, a Prefeitura Universitária, o Restaurante Universitário são, entre outros, dos mais importantes órgãos de apoio deste conjunto de atividades.

Eis, Senhoras e Senhores, alguns dados que nos permitem uma certa compreensão do que é hoje, no seu 40º aniversário, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Não se trata de vanglória ou demonstração de poder ou riqueza, mas, tão somente, uma apresentação da realidade e complexidade que é preciso ser melhor compreendida.

Tudo isto representa muito trabalho e sacrifício de muita gente. Para englobar a todos, permito-me lembrar apenas os nomes de alguns já falecidos: Irmão Afonso, Irmão José Otão, Irmão Robertão, Irmão Valério, Irmão José Pasin, Manoel Pereira. Entre os ativos, para representar a todos, nenhum nome melhor do que o do Irmão Faustino, incansável batalhador desde os primórdios da Instituição até hoje.



Elvo Clemente destacou alto índice de reprovação e a evasão de crianças

O desinteresse pelos cursos de formação de professores

Este problema torna mais difícil erradicar analfabetismo do País

O reitor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Irmão Norberto Rauch, demonstrou sua preocupação com o desinteresse cada vez maior pelos cursos de formação para o magistério, ao abrir, no dia 6 de julho, no anfiteatro do prédio 7 do campus, o I Seminário da Região Sul sobre a Contribuição da Linguística para o processo da Alfabetização. O reitor da PUC observou que esta falta de professores, motivada pelos mais variados motivos, desde a falta de valorização profissional e prioridade para a educação, torna uma tarefa cada vez mais difícil enfrentar o desafio de erradicar o analfabetismo

do País.

Aproximadamente 200 alfabetizadores, orientadores pedagógicos, professores de língua portuguesa e outros profissionais da área estiveram presentes à abertura do Seminário, promovido pela Pró-Reitoria de Extensão da PUC. O pró-reitor, Irmão Elvo Clemente, destacou outros dois problemas presentes no sistema educacional brasileiro, que são o alto índice de reprovação e a evasão de crianças. Também compareceram ao Seminário o diretor do Instituto de Letras e Artes, Irmão Mainar Longhi, e a coordenadora do Pós-Graduação em Linguística e Le-

tras, professora Vera Aguiar.

A primeira palestrante, professora Feryal Yavas, lamentou a falta de pesquisas e uma política de alfabetização no País, ao discorrer sobre o tema "Aquisição da linguagem pela criança". O Seminário teve prosseguimento no dia 17, às 14h, com uma conferência do professor Sebastião Votre, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sobre o "Texto da Alfabetização". A conclusão foi no dia 7, também à tarde, com uma palestra da professora Euzi Rodrigues Moraes, da Universidade Federal do Espírito Santo, sobre "Aquisição do código escrito".

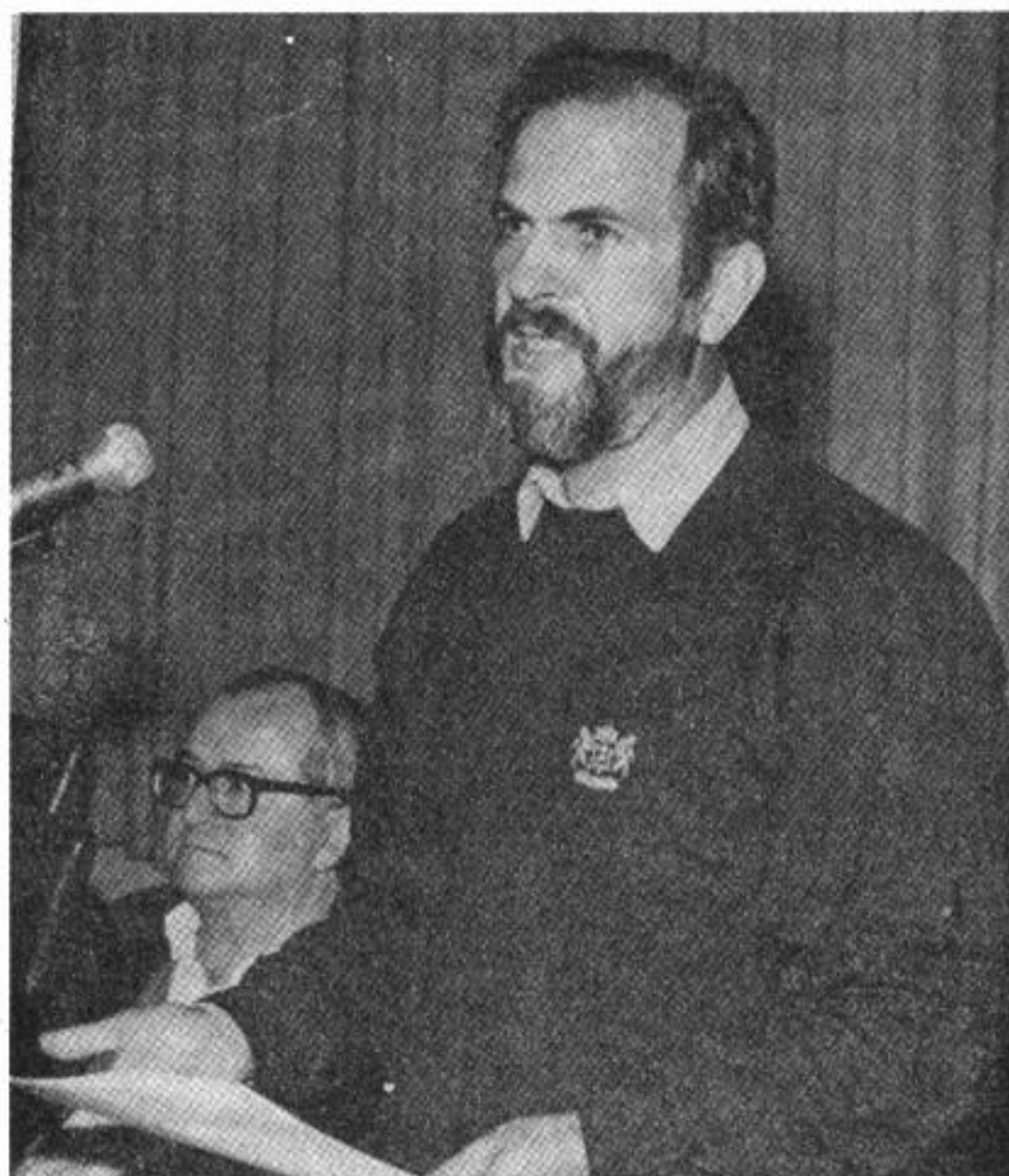
I Seminário da Região Sul

Votre: — Não há um ponto final

Como segundo palestrante do I Seminário da Região Sul sobre a Contribuição da Linguística para o Processo de Alfabetização, no dia 7 de julho, o professor Sebastião Josué Votre, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, falou sobre o "Texto da Alfabetização". Para ele, a alfabetização começa quando a criança começa a ler o mundo, ou seja, com o processo de tomar consciência das coisas que a rodeiam. "A alfabetização não tem um final, sempre se aprende alguma coisa nova. Eu tenho alunos no Pós-Graduação de Letras que não estão alfabetizados", observou.

Indagado sobre a pequena procura, por parte dos estudantes, dos cursos de formação universitária de professores (Licenciaturas), Votre disse que tudo é passageiro e cíclico: "uns anos são assim, outros mudam. Alguns cursos, que não os de licenciatura, hoje possuem maior prestígio, amanhã pode mudar".

O professor Josué Votre, catarinense de nascimento, gaúcho de coração, como afirmou, graduou-se em Letras na Universidade Federal de Santa Maria, fez o Mestrado aqui na PUC, o Doutorado na PUC do Rio de Janeiro e Pós-Doutorado na Universidade da Pensilvânia, nos Estados Unidos. Ele discorda de algumas linhas de educadores que não pesquisam antes de elaborar suas teorias. "Há lingüistas que não saem a campo, ficam no escritório analisando as gramáticas e criticando os pontos que discordam, propondo, a partir daí, uma nova gramática", reclamou Votre.



Euzi : trocar idéias

Para ele, a criança não sabe se organizar da mesma forma que o saber padrão se organiza, e pergunta: "Uma pessoa que tem uma grande experiência pode manter intacta e integralmente a criança que um dia ela foi?". Partindo desse ponto, o professor Votre critica aqueles que fazem livros infantis e a própria Fundação Nacional do Livro, os quais, como classifica, não possuem um critério para saber se é isso mesmo que a criança quer ler.

Nas últimas décadas — com o desenvolvimento das ciências da linguagem — repetidas vezes tem-se afirmado que a leitura é um processo que se caracteriza essencialmente pela busca de significado. As pesquisas realizadas no setor da psicolinguística evidenciam que o leitor — iniciante ou adulto —, ao se propor a leitura de um texto de qualquer dimensão, procura, em primeiro lugar, descobrir o significado contido no sistema gráfico disposto em determinado espaço. Para além da percepção dos signos e da organização sintática ou gramatical, o leitor busca elaborar um significado. Se o leitor não puder construir um significado, o texto não lhe interessa e não se dará portanto a compreensão do mesmo.

Alguém que nos lê poderia, talvez, supor que tal processo só é passível de ocorrer com leitores adultos, habituados à recepção de textos escritos, mas não com leitores emergentes, tais como as crianças que ingressam na escola para serem "alfabetizadas". Em absoluto poderíamos consentir com este ponto-de-vista. Sabe-se que a criança, principalmente se dispuser de um ambiente que valoriza o texto escrito, exercita-se na leitura e, portanto na busca do significado, muito antes do seu ingresso numa classe de alfabetização. É por causa desse exercício de adivinhação realizado espontanea-



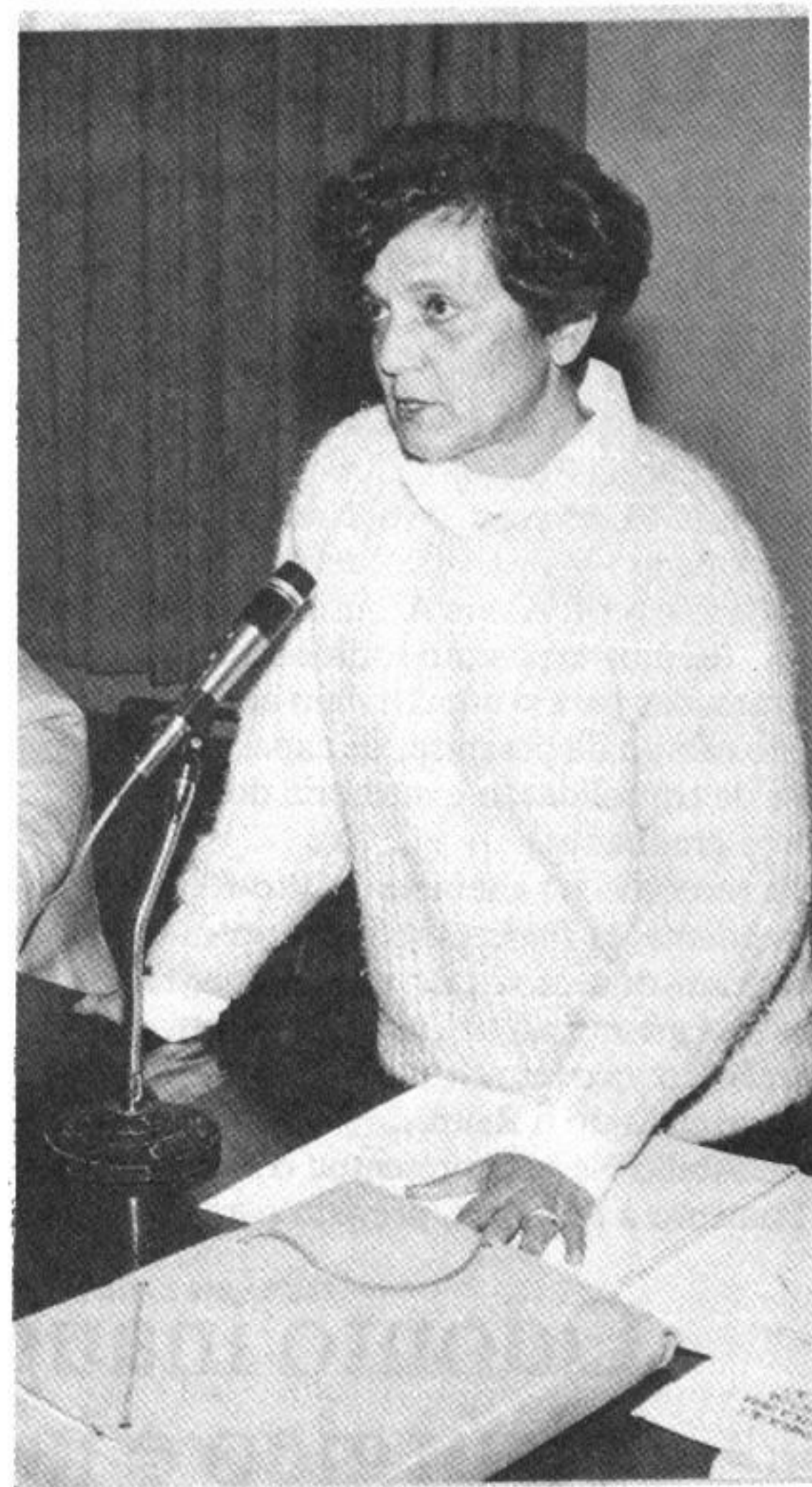
Feryal : falta de pesquisas

“Eu vim trocar idéias e não trazer algo pronto. Vim compartilhar de uma prática de sala de aula das escolas estaduais e municipais de Vitória, no Espírito Santo”, com essa disposição a professora Euzi Rodrigues Moraes, docente da Universidade Federal do Espírito Santo, graduada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e pós-graduada pela Universidade de Edinburgo, na Áustria, abriu sua palestra sobre “A Aquisição do Código Escrito”, no I Seminário da Região Sul Sobre a Contribuição da Lingüística para o Processo de Alfabetização”, no dia oito de julho.

Segundo a professora Euzi, a alfabetização é um processo de aquisição de conhecimento de um objeto que está no mundo. “Política é um objeto, a música é outro”, explicou ela. Conforme sua teoria, o ato de conhecimento é uma coisa ativa, “não pode-se delimitar tempo, nem fragmentar o saber”, esboçando críticas as declarações governamentais de que o analfabetismo será erradicado do País em 10 anos.

Euzi salienta que a alfabetização é o aperfeiçoamento das relações da pessoa com o mundo que a rodeia. “A criança, por exemplo, é genial. Mas é muito castrada e limitada na escola. Nós trabalhamos com princípios. Se os conceitos não estiverem claros, de nada resolverão novas técnicas e conceitos”, esclareceu. A professora disse ainda que não pode ver a aquisição da língua desvinculada da aquisição de conteúdos.

A respeito da pequena procura dos cursos de licenciatura por parte dos estudantes de nível superior, Euzi Rodrigues afirmou que a carreira do magistério é desprestigiada. “O professor tem uma aula mecânica. Chata e sem maior criatividade. No dia em que o professor for um profissional res-



Votre : tomar consciência

peitado e bem pago, o quadro se inverterá”, enfatizou ela. Finalizando, disse que as escolas, os alunos e as aulas devem ser repensadas, pois, para ela, há um equívoco sobre o papel de cada coisa e sua finalidade.

A leitura e a escrita no processo tradicional

mente pelas crianças que muitas delas lêem antes mesmo de terem tido um professor alfabetizador à sua frente. Aliás, ao que parece, este fato não é, ainda, devidamente considerado no estabelecimento dos critérios para a formação das turmas de alfabetização. Sendo as crianças emparelhadas para a “aquisição” de combinações do tipo: ‘va, ve, vi, vo, vu’, algumas delas passam meses e meses perdendo preciosas oportunidades de exercerem o direito de produzir e ler textos significativos. E o que é pior, após alguns meses de escolaridade, certas crianças parecem perder o interesse de brincar criativamente com a linguagem como faziam antes de entrar para a escola tradicional.

O que acabamos de afirmar não é fruto da fantasia. Baseia-se em fatos da realidade. Ainda há pouco tempo, acompanhávamos o diálogo animado de duas crianças, uma das quais tinha seis anos e há dois meses freqüentava uma classe de alfabetização; enquanto a outra tinha cinco anos e, portanto, não fora ainda submetida a qualquer processo convencional de alfabetização. As duas crianças brincavam de professor e aluno, formando frases. Num determinado momento, a criança mais velha, observando que as frases formadas pela outra não se encaixavam no padrão das frases constantes no seu caderno escolar, elevou a voz e sen-

tenciou: “Isso não é frase; isso é estorinha. A tia (entenda-se “professora”) disse que frase é assim: O ovo é duro? Tito tem tatu? Davi viu o vovô?” Não vamos narrar os passos seguintes do diálogo das crianças, mas podemos imaginar o que se passava na cabeça de ambas relativamente à formação de um conceito de enunciado interrogativo. Parece que o ponto de interrogação, no caso, define o tipo de enunciado.

O diálogo das crianças citadas revela-nos, antes de tudo, um dado crucial: o conceito de frase ou o conceito de texto que subjaz à alfabetização. Em outras palavras, a conversa das crianças revela-nos o que a escola, a orientadora pedagógica e a professora alfabetizadora entendem que seja um texto. Ou, num outro ângulo, pode nos informar a respeito do que os profissionais da alfabetização pensam que seja o texto da criança. Por outro lado, caberia questionar se vale a pena abrir mão da significação lingüística, em função de um treinamento mecânico para a aquisição de signos vazios de significado.

Seguramente, não é preciso ser um cientista da linguagem para perceber o equívoco: o bom senso ou o menor senso crítico denuncia, de imediato, a artificialidade do texto utilizado pela escola tradi-

cional para ensinar as crianças a ler e a escrever. E as conseqüências dessa artificialidade sobre a criatividade lingüística da criança? Sabe-se que para ela a palavra da professora tem um peso muito maior do que a de qualquer outro cidadão, mesmo que este seja o pai ou a mãe. A professora falou e está falado.

É preciso, contudo, não esquecer que muitas vezes os alfabetizadores e quem os orienta são pessoas extremamente esforçadas, pessoas que têm uma vontade imensa de acertar. Não obstante, se verificarmos seu grau de informação a respeito da linguagem verbal humana, veremos que seu conhecimento não passa de fragmentos de idéias que não correspondem à natureza dessa linguagem ou ao seu modo de funcionamento; muito menos condizem seus conhecimentos com o domínio que as crianças têm da sua língua materna.

Em vista dessa lacuna na formação dos profissionais da alfabetização, perpetua-se na escola uma atitude que primazia o exercício de decifração mecânica, em detrimento do exercício de leitura de textos significativos.

Maria Tasca
Coordenadora do Departamento
de Lingüística da PUC

Fundação de Amparo à Pesquisa quer apoiar trabalhos da PUC

Metas da pós-Graduação: consolidação dos cursos e capacitação de docentes

Atendendo convite do pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da PUC, prof. Urbano Zilles, esteve em visita à Universidade o Diretor-Presidente da Fapergs — Fundação de Amparo à Pesquisa do RS, prof. Abílio Afonso Baeta Neves. Zilles fez uma exposição sobre as atividades programadas para o atual triênio administrativo, no campo da pesquisa, da capacitação docente e de consolidação e melhoria dos cursos de pós-graduação.

Após a recepção no gabinete da Pró-Reitoria, o presidente da Fapergs se reuniu com os coordenadores dos cursos de pós-graduação, professores e pesquisadores da PUC, com a participação do vice-reitor, Ir. Avelino Madalozzo, representando o Reitor.

O prof. Abílio Neves apresentou o Programa de Fomento à Pesquisa, previsto para este



Abílio explica programa, ao lado de Zilles e Madalozzo

ano, detalhando todas as modalidades. O diretor-presidente da Fapergs registrou, em diversas oportunidades, ao longo de sua exposição, o interesse a Instituição em financiar projetos de pesquisa da PUC-RS, bem como o de apoiar a participação de professores em reuniões científicas, projetos de pesquisa, publicações científicas, etc.

Ele deu um destaque especial ao Programa de Apoio aos jovens pesquisadores, o qual, frisou, “cria condições para vincular de modo sistemático jovens estudantes das Universidades e Institutos de Pesquisas do Estado, e relevantes Projetos de Investigação sob a direção de pesquisadores de reconhecida capacidade”. Salientou, com muita ênfase, que o público alvo do Programa Jovens Pesquisadores são os estudantes de graduação, a partir do 4º semestre, e que a duração da bolsa é de agosto a dezembro de 1988.

No final, o pró-reitor respondeu indagações dos participantes da reunião. Concluindo os trabalhos, o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação agradeceu a presença do visitante. Registrou a forma objetiva como foi apresentado o Programa de Fomento à Pesquisa e, sobretudo, mostrou-se muito satisfeito com o interesse demonstrado pela Fapergs em apoiar os Programas da PUC. Zilles também sublinhou a numerosa participação de docentes ao encontro.

Odonto inaugura bloco cirúrgico e laboratório

A Faculdade de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul inaugurou o seu Bloco Cirúrgico e o Laboratório de Endodontia e de Oclusão. O complexo conta com 27 consultórios odontológicos completos, laboratório de Endodontia e de Oclusão e duas salas de esterilização. No Bloco Cirúrgico funcionarão os quatro níveis da disciplina de cirurgia, além da especialização e mestrado em cirurgia.

Na inauguração estiveram presentes o vice-reitor da Universidade, irmão Avelino Madalozzo; o doutor Miguel de Lucas Tomas, professor da Universidade Complutense de Madrid, Espanha, e autoridades educacionais e profissionais. Na ocasião, o presidente do Centro Acadêmico, Elias Carne Lima, Renato Beidack,

declarou que “é um antigo sonho de todos os alunos de odontologia”. O diretor da Faculdade de Odontologia, Raphael Onorino Carlos Loro, sublinhou: “O curso de Mestrado e Especialização obteve do Ministério da Educação e Cultura o grau A e não possuía instalações adequadas, agora já tem”.

“Temos a certeza de que o esforço da administração redundará num trabalho educativo-profissional de melhor rendimento ainda, pois a direção e professores desta Unidade tem a peito formar bons profissionais, competentes, honestos e cristãos, assumindo um compromisso com todas as classes sociais, dando especial atenção aos carentes em nossos campi avançado e aproximado”, desta forma o vice-reitor, irmão Avelino Madalozzo, enfatizou a importância da inauguração da obra.



Loro e Madalozzo na solenidade de inauguração

Centro de apoio ao adolescente

A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e a Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho firmaram um convênio para criação e implementação do Centro de Atendimento Integral ao Adolescente. O Documento foi assinado pelo reitor da PUC, Irmão Norberto Rauch, e pela presidente executiva da Fundação, Ione Pacheco Sirotsky. Segundo o termo de compromisso entre as duas entidades, o objetivo principal do projeto é desenvolver atividades nas áreas de assistência, formação profissional da saúde do adolescente e pesquisa.

A PUC comprometeu-se a auxiliar os trabalhos com a cedência de professores, alunos — estagiários das faculdades de Medicina, Psicologia, Serviço Social, Sociologia e Educação e, futuramente, conforme disponibilidade, destinar uma área de aproximadamente 180m² no complexo do Hospital São Lucas para o atendi-

mento, a nível ambulatorial, o adolescente por uma equipe multidisciplinar. Também ocorrerá a definição de outro local para a instalação de oito leitos de internação hospitalar, quatro masculinos e quatro femininos. Há também o comprometimento do envio, pela PUC, à Fundação, de todo programa de implantação e administração de recursos da obra, através de um minucioso relatório.

Caberá à Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, viabilizar e alocar recursos para a cobertura de despesas com pessoal e material necessários à conclusão das etapas iniciais do centro. Outra incumbência dessa entidade será a de manter tratativas para obtenção de convênios de colaboração com órgãos privados, públicos e organismos internacionais, visando a canalização de meios materiais ao programa, além da divulgação das atividades e os resultados dentro dos conceitos de que se propõe o Programa de

Paternidade Consciente, constante neste projeto.

O Centro de Atendimento Integral ao Adolescente possuirá três etapas de implantação. Uma de estruturação da equipe de trabalho, previsto para quatro meses, que cuidará do pessoal a ser contratado, área física e material indispensável a esta fase. Na segunda parte, ocorre a Implementação e testagem de um módulo, em pequena escala, das salas de ambulatórios e na parte final, a ampliação do programa, contando com a participação de alunos estagiários dos diferentes setores da Universidade. As carências básicas da última fase serão determinadas conforme avaliação das 1ª e 2ª etapas do projeto.

O primeiro passo do convênio é dado com a liberação, por parte da PUC, de uma sala no prédio da Reitoria, onde começa a funcionar o Centro.

Pós-graduação: as teses e dissertações

Os doutores e mestres formados pela PUC no primeiro semestre

Alunos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, ao concluírem cursos de pós-graduação no primeiro semestre deste ano, obtiveram títulos de Doutor ou Mestre, ao defenderem teses ou apresentarem dissertações, respectivamente. O pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, professor Urbano Zilles, destacou a contribuição cultural e científica dos trabalhos de investigação, análise e interpretação.

Em nível de Doutorado, foram apresentadas duas teses no Pós-Graduação em Linguística e Letras, ambas na área de Teoria Literária. O professor Jayme Paviani, da Universidade de Caxias do Sul, discorreu sobre "A razão sensível — A racionalidade como categoria estética"; diante de uma comissão julgadora formada pelos professores Urbano Zilles, Heda Maciel Caminha e Regina Zilberman, da PUC, mais Armino Trevisan, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e Osmar Miguel Schaefer, da Universidade Federal de Pelotas.

Vera Teixeira de Aguiar, da PUC, também obteve o título de Doutora com uma tese sobre a "Contribuição literária na pré-escola: elementos históricos e ficcionais do ato narrativo". Seu trabalho foi aprovado por uma banca formada por três professores da PUC — Regina Zilberman, Elvo Clemente e Juan José Mosquera — e dois da Universidade Federal de Santa Catarina: Maria Alzira Coelho Nobre e Zahidê Lupinacci Muzar.

FILOSOFIA

Na área de Antropologia Filosófica foram aprovadas quatro dissertações de mestrado. "O papel humano e social da Ciência" foi o tema proposto pelo professor Potiguara Acácio Pereira, da Universidade do Rio de Janeiro, para uma banca formada pelos professores Edvino Aloísio Rabuske, Urbano Zilles e Francisco de Araújo Santos. Outro candidato, Jesus Eurico Miranda Regina, do Rio Grande do Sul, discorreu sobre a "Filosofia Latino-Americana e Filosofia da Libertação. A proposta de Enrique Dussel em relação às posições de Augusto Salazar Bondy e L. Zea" para uma comissão constituída por Sírio Lopez Velasco, Urbano Zilles e Olívio Plínio Colombo. A dissertação sobre "Racionalidade epistemológica e racionalidade política em Karla Popper" foi o tema apresentado pelo também gaúcho Júlio César Rodrigues Pereira para uma banca com a participação de Francisco de Araújo Santos, Urbano Zilles e Dagmar S. Pedroso. A quarta dissertação na área de Filosofia versou sobre "O projeto alternativo das comunidades eclesiais de base. Uma abordagem filosófica a partir de Enrique Dussel". O tema proposto pela professora Dorilda Grolli, da PUC, foi aprovado pelos professores Sírio Lopez Velasco, Petronília B. G. e Silva e Edvino Aloísio Rabuske.

LETRAS

A candidata Eliane Terezinha Ribeiro Nery, de Belém do Pará, concluiu o curso de mestrado em Teoria Literária, com uma dissertação



Vera de Aguiar, doutora em Letras

sobre "Personagem, tempo e espaço em Verde Vagomundo", julgada pela banca constituída por José Edil de Lima Alves, da Universidade Federal de Pelotas, mais Elvo Clemente e Dileta Silveira Martins, da PUC. Outra professora que fez pós-graduação em Linguística e Letras na PUC foi Carmen Lúcia Matznauer Hernandorena, da Universidade Federal de Pelotas. Seu trabalho intitulado "Uma proposta de análise de desvios fonológicos através de traços distintivos" foi aprovado pelos professores Mehmet Sukru Yavas e Feryal Yavas, da PUC, e Olga Fedossejeva, da UFRGS, recebendo o título de Mestra em Linguística Aplicada.

SOCIOLOGIA

A PUC também formou cinco mestres em Sociologia da Sociedade Industrial, todos professores da própria Universidade. Gisane Gomes apresentou "A escassez da mão-de-obra qualificada e suas implicações no processo de acumulação de capital" para conseguir aprovação de uma banca formada pelos professores Dorivaldo Walmor Poletto, Gentil Corazza e Sírio Lopez Velasco. "Telecomunicações e informatização da sociedade industrial" foi o assunto desenvolvido por João Baptista Dias Barbosa, diante dos professores Pedrinho Guareschi, Marcos Flávio Soares e José Hugo Valvírio Castro Ramos. Por sua vez, Elizabeth Maria Kieling Pedroso definiu "Avanços e limites do movimento sindical dos trabalhadores urbanos do RS, 1955-64", aprovado por René Ernaini Gertz, Maria da Graça Bulhões e Dorivaldo Walmor Poletto. A quarta dissertação na área de Sociologia foi de Maria João de Paiva. O tema: "Clientelismo: um engodo político na visão dos moradores da favela Beira-Rio". A comissão que julgou e aprovou esteve formada por Dorivaldo Poletto, Marcos Flávio Soares e Christian André Azais. Por fim, Ivonilda Mello Hansen discorreu sobre "O ensino superior no Rio Grande do Sul: expansão e crise", diante de Pedrinho Guareschi, Magda de Souza e Maria da Graça Bulhões.

ODONTOLOGIA

O Pós-Graduação em Odontologia também formou mestres em Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial. Tito Lúcio Fernandes, de Ponta Grossa, no Paraná, apresentou uma dissertação sobre "Disfunção Temporomandibular: estudo clínico e radiográfico da relação com as deformidades maxilomandibulares", aprovada por esta comissão examinadora: César Sant'Anna Lorandi, Fernando Santos Cauduro e João Ephraim Wagner. O outro candidato aprovado é também do Paraná, só que de Curitiba. Paulo Roberto Kruk fez uma dissertação sobre "Redução de fraturas mandibulares por acesso intrabucal, com contenção a fio de aço", julgada pela banca Fernando Santos Cauduro, João Carlos Birnfeld Wagner e Icléo Faria e Souza.

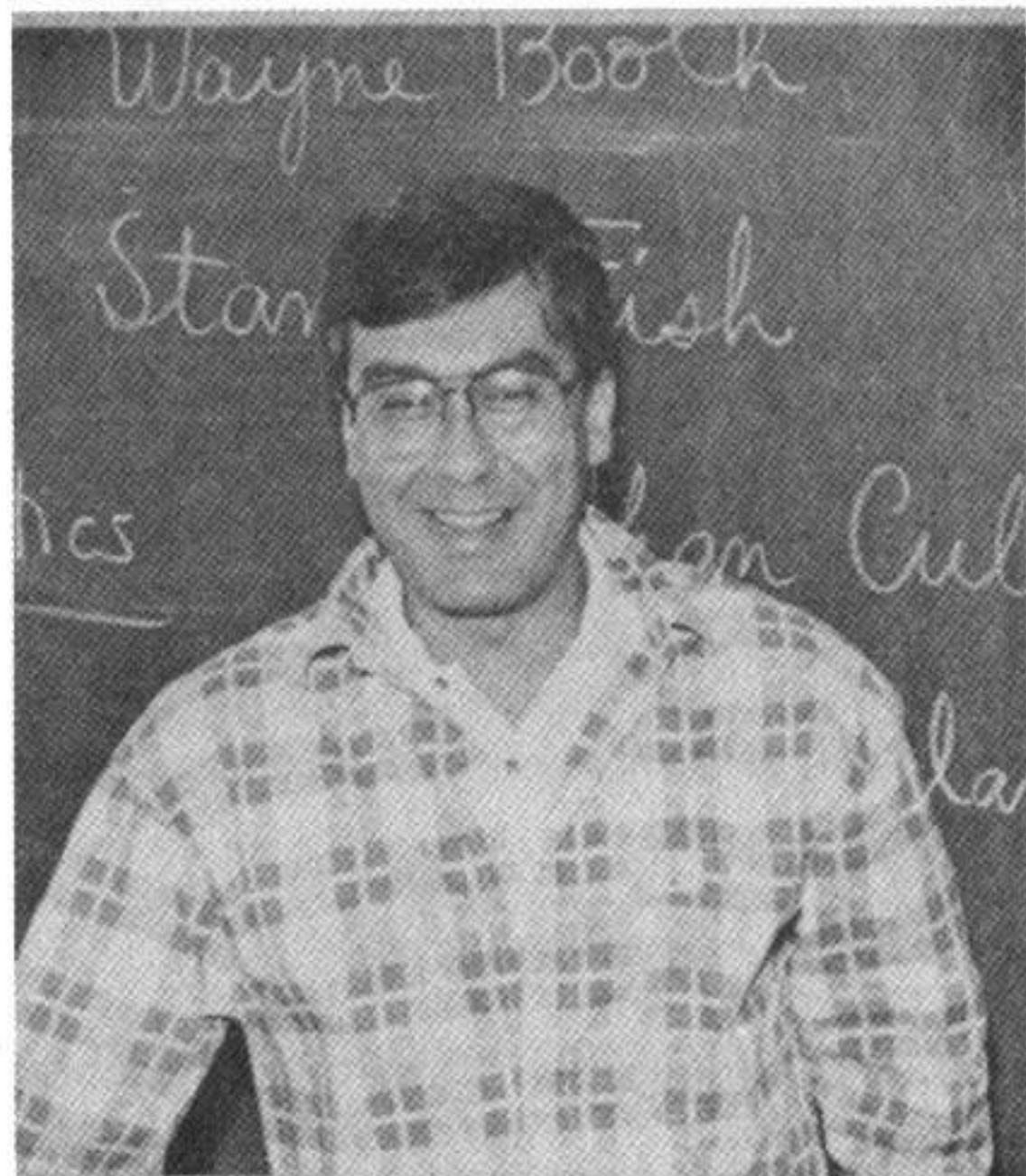
SERVIÇO SOCIAL

O Mestrado em Metodologias do Serviço Social também aprovou duas candidatas. Martha Beatriz Rodrigues Ruiz, de Bucaramanga, Santander, Colômbia, pesquisou sobre "Influência y vigência del pensamiento del Paulo Freire en trabajo social". Seu trabalho foi aprovado por uma comissão examinadora constituída por Seno Antônio Cornely, Juan José Mouriño Mosquera e Notburga Rosa Reckziegel. A outra dissertação, sobre "Violência contra a criança: uma questão social emergente", foi apresentada por Marli Palma Souza Meyer, de São Joaquim, Santa Catarina, perante uma banca formada por Maria Aparecida Marques, Jairo Melo Araújo e Berta Weil Ferreira.

EDUCAÇÃO

O Pós-Graduação em Educação formou um novo mestre — Alcides Gênero, da PUC —, na área de Administração de Sistemas Educacionais. Seu trabalho de final de curso versou sobre "A Associação de Escolas Superiores de Formação de Profissionais do Ensino — uma experiência de associativismo universitário" e foi aprovado pelos professores Egídio Schmitz, Jandir Zanottelli e Lucinda Lorenzoni.

Diretor da Faculdade de Medicina, professor Samuel Antônio Raffo Constant, representou a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul no 30º Congresso Brasileiro de Gastroenterologia, realizado no Centro de Convenções do Hotel Nacional, no Rio, de 19 a 24 de junho. A promoção foi da Federação Brasileira de Gastroenterologia. Durante o Congresso, o professor Constant foi um dos palestrantes do Curso sobre Hérnias Abdominais. O diretor da Faculdade de Medicina da PUC apresentou dois trabalhos de pesquisa, em nível de pós-graduação, realizados pelos Serviços de Cirurgia Abdominal. Um sobre "Obstrução intestinal devido a cálculo biliar" e outro sobre "Úlcera péptica perfurada: tratamento cirúrgico".



Literatura comparada
Valente, de Brow University

A convite do Pós-Graduação em Lingüística e Letras, área de Literatura Comparada, o professor Luiz Fernando Valente, da Brow University, Estados Unidos, esteve na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, durante as férias escolares de inverno, para ministrar um curso. Falou "Do narrativo ao efetivo: o discurso ficcional de William Faulkner e João Guimarães Rosa".

Os professores Braz Augusto Aquino Brancato, Sandra Maria Lubisco Brancato e Earle Diniz Macarthy Moreira, dos cursos de Mestrado e Doutorado em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, foram designados para a "Junta de Integração", que pesquisa a cultura da região do Rio do Prata. A convocação dos professores gaúchos foi feita pela Coordenação Nacional de História e Estudos Conexos do Uruguai, com sede em Montevideu. A PUC já desenvolve muitas pesquisas no Cone Sul nas áreas de História e Literatura.

Ornatus Palace Hotel, na Rua General Vitorino, 146, está oferecendo à PUC desconto de 10% em suas diárias. É um hotel, três estrelas, com 40 apartamentos, bem no Centro.

Pela segunda vez consecutiva, o campus da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul foi utilizado como sede do VII Congresso Odontológico Rio-Grandense, que se realizou simultaneamente com o I Congresso Sul Americano de Odontologia, de 22 a 26 de julho, ambos promovidos pela Associação Brasileira de Odontologia, secção Rio Grande do Sul, presidida pelo professor Henrique Teitelbaum, da Odonto PUC.

Cultura & Ciência Destaque

O professor Carlos Reis, da Universidade de Coimbra, esteve em Porto Alegre durante as férias escolares de inverno para ministrar um curso de extensão sobre "Narratologia", de 18 a 29 de julho, pela manhã, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. A promoção foi Pós-Graduação em Lingüística e Letras, área de Literatura Comparada. O professor português discorreu sobre a "Narrativa e estratégias do romance", a partir da obra de Eça de Queirós.

Numa promoção da Secretaria da Fazenda do Governo do Estado, o deputado federal Antônio Brito, do PMDB, esteve no anfiteatro da Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, para falar sobre o "Sistema Tributário na Constituinte". O mesmo assunto foi focado pelos professores Yves Gandra da Silva Martins, da Universidade de Makensie, São Paulo, e Fernando Rezende, da Fundação Getúlio Vargas e Instituto de Pesquisas Econômicas.

Jacques Lenhardt, professor da Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais, de Paris, esteve no Curso de Pós-Graduação em Lingüística e Letras da PUC.



Maçonaria no Prata
Cabrelli, historiador uruguaio

Com o apoio da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), o historiador uruguaio Alfonso Fernández Cabrelli esteve no Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, sendo recebido pelo coordenador, professor Braz Augusto Aquino Brancato. Com a presença inclusive de alunos da graduação, Cabrelli proferiu duas palestras sobre sua especialidade: "A Maçonaria na História da Bacia do Prata". Na oportunidade, o visitante orientou alunos da PUC sobre pesquisas que pretendem realizar no Uruguai.

Representando a Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, o professor Juarez Freitas participou da Primeira Jornada Uruguaia de Filosofia do Direito, realizada na Universidade Nacional de Montevideu. A promoção da Associação Uruguaia de Filosofia do Direito teve como tema "Reflexões sobre o papel do juiz nos sistemas democráticos" e reuniu professores de diversos países da América Latina.

Pró-reitor de Extensão da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Irmão Elvo Clemente, participou na última semana, de julho do Seminário Latino-Americano sobre "O Estado, a democratização e a Igreja na América Latina", que se realizou em Belo Horizonte, numa promoção da "Katholischer Akademischer Ausländer — Dienst" — uma associação católica alemã de intercâmbio acadêmico para estrangeiros. Elvo Clemente é o diretor do comitê da K.A.A.D. para a Região Sul do Brasil.

O Seminário contou com a presença de ex-bolsistas e diretores de comitês da associação. As conferências estiveram a cargo de professores alemães, argentinos, uruguaio, paraguaios, chilenos, bolivianos e brasileiros.



Jornal da Alfabetizadora
Assinatura do convênio PUC-Kuarup

Na tarde de 5 de julho, no salão nobre da Reitoria, o Vice-Reitor, Prof. Ir. Avelino Madalozzo, assinou convênio com a Editora Kuarup, representada pelo Diretor, Adalberto Felix Souto, referente à publicação do "Jornal da Alfabetizadora", destinado a professores das séries iniciais. Estiveram presentes ao ato os professores: Ir. Elvo Clemente (Pró-Reitor de Extensão), Maria Tasca (assessora de Extensão), Roque Bregalda (assessoria jurídica), Eurico Saldanha de Lemos (chefe de gabinete) e Vera M. R. Souto, Diretora da Kuarup.

O Vice-Reitor teceu alguns comentários após a assinatura do convênio, sobre a importância de "formar todo o homem e o homem todo" na feliz expressão de Gaudium et Spes.

Numa iniciativa do Departamento de Geociências, o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da PUC promoveu em julho atividades culturais sobre a China. Houve um painel intitulado "Um estudo sobre a China", seguindo-se a exibição do filme "O Império do Centro". O presidente do Centro Cultural Brasileiro Norte-Americano, Luís Inácio Medeiros, também proferiu uma palestra.

Como anualmente ocorre, o Instituto de Biociências da PUC concedeu o "Prêmio Garcia do Prado", que busca incentivar a formação de profissionais na área de Anatomia Humana, segundo explicou o diretor, professor Milton Menegotto. Os vencedores foram o professor José Alberto Barbosa Opitz e o acadêmico Renê Lenhardt com o trabalho "Nervo facial — trigonologia".

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul contratou o professor Mário Maestri Filho, doutor em História pela Universidade Católica de Lovain, na Bélgica, e especialista em História da Escravidão Negra, com várias obras publicadas. O novo professor da PUC fará parte do Departamento de História, trabalhando como docente, orientador e pesquisador.

Um levantamento ambiental para a construção de usinas

A PUCRS e o Consórcio de Engenheiros Consultores S.A. (CNEC) assinaram contrato de prestação de serviços para o levantamento da flora, fauna e qualidade de água, sedimento e peixes na região de Itá e Machadinho, onde a Eletrosul construirá duas importantes hidroelétricas.

A solenidade contou com a presença do reitor da PUC, Ir. Norberto Francisco Rauch; do Pró-Reitor de Extensão, Ir. Elvo Clemente; do Gerente da CNEC em Florianópolis, Regis Danton Corrêa; dos representantes da Eletrosul em Porto Alegre e Florianópolis, Hélio Lourenço Ceratti e Alfredo Benavides; do assessor jurídico da PUC, Roque Bregalda; e do coordenador dos estudos e diretor do Museu de Ciências, Jeter Jorge Bertoletti.

Para a realização das pesquisas solicitadas, a PUC firmou um outro contrato de colaboração com o Centro de Estudos de Saneamento Básico do Departamento Municipal de Água e Esgotos (DMAE). Assinatura foi celebrada em reunião do Conselho Deliberativo do DMAE, com a presença do diretor do órgão da Prefeitura de Porto Alegre, Carlos Alberto Petersen, e o reitor da PUC, Irmão Norberto Rauch, além do diretor do Museu de Ciências, Prof. Jeter Bertoletti, e a diretora do CESB/DMAE, naturalista Marlene Zini. De acordo com o convênio, a PUC fornecerá equipamentos ao DMAE para a análise de amostras de peixes e água. O diretor do DMAE destacou que os aparelhos a serem adquiridos pela PUC e repassados ao CESB servirão para reequipar o Centro, enquanto que o reitor da PUC salientou que uma Universidade não pode ficar "encastelada", precisando se voltar à comunidade, como nestes trabalhos que serão realizados em colaboração com órgãos nacionais e internacionais.

OUTROS ÓRGÃOS

O Museu de Ciências da PUC, com mais de sessenta técnicos e auxiliares, contará com o apoio de técnicos pertencentes a outras Instituições e órgãos diversos, onde possui, com vários destes, contratos ou convênios para o desenvolvimento de estudos e projetos no campo das ciências naturais, além do apoio ao ensino e extensão. Destacam-se o CESB/DMAE, CNPq, IBCPUCRS, Secretarias da Educação, Saúde e Agricultura do Estado, UFRGS, Herbário Barbosa Rodrigues de Itajaí, FZ, IBDF, Museu Anchieta, Vídeo PUC e Pampeana. Além destes, se integrarão o CEPA/PUC, NPA/UFRGS e o CPHAE, com vários técnicos e auxiliares, que somados aos anteriores, totalizam mais de 120 especialistas e auxiliares. Posteriormente, haverá colaboração de outras entidades, especialmente daqueles situados próximos à área de estudos.

"É a primeira vez que estudos desta natureza são efetuados com tal profundidade, visando não só os impactos ambientais ocasionados pelo futuro alagamento de certas áreas, mas também, e especialmente, a avaliação objetiva de preservação de nossa riqueza ecológica, já tão afetada pela ação antrópica", sublinhou Jeter.

Mais de 50 técnicos pesquisam 30 estações ou pontos, os mais significativos do alto rio Uruguai, rio Pelotas, rio Canoas e outros afluentes de real importância para a avaliação das atuais condições ambientais.



O convênio assinado por Rauch, Jeter e Beck de Souza

Museu de Ciências e outros órgãos pesquisarão a ecologia da Bacia do Uruguai



Petersen, Rauch e Herman Cláudio Bojunga, conselheiro do DMAE

O projeto Campos Novos

O reitor da PUC, Ir. Norberto Francisco Rauch, e o eng. Alexandre Cesar Beck de Souza, representando um consórcio de três firmas, assinaram contrato de Serviços para o levantamento ambiental de Campos Novos para a construção de uma usina termoeletrica. Os trabalhos coordenados pelo prof. Jeter Jorge Bertoletti, Diretor do Museu de Ciências da PUC, terão a colaboração de outras áreas da Universidade, além de diversas entidades estaduais e federais. "Cerca de 100 técnicos especializados pertencentes a mais de 12 Instituições colaborarão neste importante empreendimento, que será desenvolvido por empresas gaúchas com apoio de técnicos catarinenses", explicou Jeter Bertoletti.

A barragem de Campos Novos, situada no rio Canoas, faz parte do plano de aproveitamento da bacia do Rio Uruguai, elaborado pela Eletrosul para o desenvolvimento energético do sul do País, hoje seriamente ameaçado e dependente da energia proveniente de outros estados. "O Museu de Ciências da PUC, com apenas 22 anos de existência, responde mais uma vez, como no

passado recente, por estudos e trabalhos dos mais significativos, tanto na proteção ambiental, como na produção de proteínas através de todos os projetos de aquicultura desenvolvidos durante o Governo Guazzelli, com alta produção de peixes e camarões", sublinhou o diretor. O levantamento das condições ambientais atuais, a previsão de condições emergentes com o futuro alagamento pelas barragens de Campos Novos, Itá, Machadinho e a binacional Garabi, são de extrema importância, na observação de Jeter, "para a minimização de problemas, melhoria de condições e desenvolvimento regional nos mais diferentes aspectos da sócio-economia e, em especial, de proteção da natureza".

Tanto a Eletrosul como, principalmente, o Museu de Ciências da PUC, "estão profundamente conscientizados da grande responsabilidade de proteção do meio ambiente no mais amplo sentido e da própria qualidade de vida que se oferecerá ao homem no futuro, após a implantação destas importantes obras", concluiu o professor Jeter Bertoletti quando da assinatura do convênio com a Magna STE e Ecoplan.

Rauch, um dos painelistas em congresso na Indonésia

Reitor da PUC falou sobre a Universidade na América Latina

O reitor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, irmão Norberto Francisco Rauch, viajou dia 25 de julho para Indonésia, com escalas em São Paulo, Tóquio e Hong Kong. De primeiro a quatro de agosto participou em Jakarta da XVI Assembléia Geral da Federação Internacional de Universidades Católicas (FIUC). O tema geral deste ano foi "Fé, Cultura e Universidade Católica".

Norberto Rauch foi um dos painelistas do congresso, apresentando um trabalho sobre "Pessoa, Humanismo Cristão, Eclesiologia (Como são ensinados e vivenciados estes temas nas Universidades Católicas da América Latina)", elaborado com a colaboração do diretor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da PUC, professor Odone José de Quadros.

Depois de apresentar uma interpretação filosófica da pessoa e humanismo cristão, Norberto Rauch discorreu na Assembléia Geral da FIUC sobre a eclesiologia ensinada e vivenciada hoje na América Latina, a partir do Concílio Vaticano II (1962-1965) e os encontros católicos de Medellín, na Colômbia (1968), e de Puebla, no México (1979), que definiram o desenvolvimento da Teologia da Libertação no Continente:

— O conceito 'Igreja, povo de Deus' produziu e aprofundou as maiores mudanças na eclesiologia, com um compromisso com a transcendência, pela Fé, e um compromisso temporal com a realidade e sua transformação. A dupla dimensão de Fé e temporalidade é fortemente

apoiada pela Teologia da Libertação. Nasce da análise da realidade latino-americana, confrontada com as exigências do Evangelho. Enquanto este prega o amor, a fraternidade, a justiça e a liberdade, a realidade do Continente é de profundas desigualdades, injustiças sociais e dependências.

Na análise que preparou para apresentar em Jakarta, o reitor da PUC gaúcha afirmou que a América Latina, embora seja o maior Continente católico do mundo, não reflete, adequadamente, em sua organização e estruturas sociais, a vivência de 500 anos de cristianismo. Com relação ao universitário latino-americano, Norberto Rauch observou que ele admira e apóia o compromisso temporal sócio-político da Igreja, sobretudo na defesa dos pobres, oprimidos e injustiçados; mas não percebe nos estudantes entusiasmo, adesão e vivência do compromisso da fé e dos valores comunitários.

Norberto Rauch concluiu sua palestra sobre Universidade Católica citando Puebla: "Sua missão educadora primordial será promover uma cultura integral capaz de formar pessoas que sobressaiam pelos profundos conhecimentos científicos e humanísticos; pelo testemunho de fé perante o mundo, pela prática sincera da moral cristã e pelo compromisso na criação de uma nova América Latina, mais justa e fraterna".

CONTATOS

O reitor da PUC aproveita sua viagem ao



Norberto Rauch na FIUC

Oriente, com passagem financiada por ter sido um dos conferencistas da assembléia da FIUC, para conhecer um programa de titulação de professores universitários que está sendo implantado na Indonésia, com desenvolvimento até o ano 2000. Na volta do congresso, permanecerá alguns dias no Japão, tratando da assinatura de novos convênios de cooperação com a PUC, especialmente na área tecnológica.



Professor Moriguchi

PUC em simpósio na antiga Kyoto

A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul foi a única instituição brasileira a participar do Simpósio Internacional de Prevenção Primária de Doenças Cardiovasculares realizado em Kyoto, antiga capital do Japão. A promoção da Organização Mundial da Saúde reuniu representantes de 30 países.

A PUC gaúcha esteve presente através do professor Yukio Moriguchi, diretor do Instituto de Geriatria, que foi especialmente convidado como um dos conferencistas. Falou sobre "Fator de Longevidade através da alimentação". Moriguchi explica que trata-se de um programa de pesquisa que já se estende por dez anos — 1978 a 1988 —, observando os imigrantes japoneses radicados no Rio Grande do Sul, que possuem uma média de vida de 64 anos, portanto menor do

que se estivessem vivendo no Japão, onde a expectativa de vida é de 78 anos. "O alerta vale também para os demais imigrantes, em comparação com a Europa, onde a média é de 74 anos", comenta Moriguchi.

"Um dos problemas principais — destacou o diretor do Instituto de Geriatria da PUC — é a alimentação no Rio Grande do Sul, muito na base de culturas animais, que causam problemas cardiovasculares". Moriguchi aconselha os gaúchos a comerem mais verduras e frutas.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, este Simpósio que se desenvolverá no Japão tem como meta prioritária levar seus temas e eventuais conclusões para o debate nas universidades do mundo.